

# humanitas

Vol. XIX Ž J

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLS. XIX E XX



COIMBRA  
MCMLXVII-LXVIII

A apresentação, nítida e convidativa, contribuirá certamente para assegurar à obra refundida o êxito que obteve na edição original, várias vezes reimpressa.

W. S. M.

**Gaio Albúcio Silo.** Saggio introduttivo, testimonianze e frammenti a cura di ANNAMARIA ASSERETO. Genova, Istituto di Filologia Classica e Medioevale dell'Università, 1967, 96 pp.

Gaio Albúcio Silo, o retórico que «fez da própria morte o tema da sua última declamação»<sup>1</sup>, figura no *primum tetradeum* de Séneca (*Contr.* 10, praef. 12-13) depois de Pórcio Latrão, Júnio Galião e Arélio Fusco. Nenhuma dúvida sobre a sua probidade e impetuoso gênio, muitas sobre a sua eloquência, que, a despeito de rasgados elogios, nos dizem caudalosa, prolixa e mareada de rudes trivialidades de linguagem. O leitor desejaria algumas luzes sobre o assunto; mas a introdução de Annamaria Assereto é tão esquemática na enumeração dos caracteres estilísticos ou dos elementos da cultura literária e filosófica do autor, tão convencional (ou tão «eclectica») nas suas apreciações que uma orientação crítica não chega a vislumbrar-se. Na bibliografia estão enumeradas muitas obras que teriam oferecido à autora a possibilidade de aprofundar a sua exposição e escrever um bom comentário acerca de cada um dos fragmentos: infelizmente, a maior parte desses livros parece não ter sido aproveitada. Se a *Storia della letteratura latina* de Paratore, que a p. 509 dedica dez linhas a Albúcio Silo, merece as honras de um registo, porque falta então a de Marchesi, que ao mesmo declamador consagra uma página quase inteira, lúcida e impressiva, com anotações?

As insuficiências da introdução não se observam na edição do texto, que foi elaborada com zelo e escrupulo, e se apresenta enriquecida do conspecto dos códices e das siglas, da lista das edições, dos *testimonia de uita et de operibus*. Índices minuciosos encerram o volume: cremos que era dispensável o dos testemunhos, dez ao todo, de quatro autores apenas, e arrumados em seis páginas. Mas, a bem do paralelismo e do aproveitamento do espaço disponível, diremos que, neste caso, *quod abundat non nocet*...

W. S. M.

<sup>1</sup> Palavras de Marchesi, *Storia della letteratura latina*, II, Milano-Messina, 1952, p. 49, onde também se lê: «Può essere apprezzata o derisa, ma è certamente una retorica vissuta questa che sèguita a vivere sulle labbra dei moribondi.»

UGO ENRICO PAOLI, *Vita Romana*. 10.<sup>a</sup> edizione. Firenze, Felice Le Monnier, 1968. XXIV-836 pp., 387 gravuras no texto e 16 extra-textos a cores.

Quais as razões do sortilégio permanente deste livro, que — a despeito da concorrência da obra de Carcopino, *La vie quotidienne à Rome à l'apogée de l'Empire* (Paris, 1938), e de outros trabalhos mais recentes de bom nível, como Mattingly, *Roman imperial civilization* (London, 1957), Grant, *The world of Rome* (London, 1960), Grimal, *La civilisation romaine* (Paris, 1960), Bardou, *Il genio latino* (Roma, 1961), Levi, *Roma antica* (Torino, 1963) — chegou em um quarto de século à sua décima edição e conta cinco traduções, todas reimpressas, em espanhol, alemão, holandês, francês e inglês? Cataudella indica, na *Presentazione* (pp. IX-XIV), três motivos principais, que podem resumir-se deste modo: *Vita Romana* caracteriza-se a) pela vitória da dinâmica sobre o estatismo: enquanto os demais autores nos dão, regra geral, uma imagem em diapositivo, Paoli apresenta uma sequência filmada, em que a fantasia («mas uma fantasia que parte da realidade, e na realidade se resolve») preenche os hiatos da documentação específica; b) pela preocupação de indagar os móveis internos da índole de um povo: exemplo egrégio o capítulo *Italum acetum* (pp. 601-623), onde esta tendência para a dicacidade e a zombaria é explicada como efeito de um inveterado espírito de liberdade das gentes, manifesto desde os primeiros tentames da farsa itálica até às formas literárias mais maduras, como tradução natural de uma atitude do dia a dia («Quem há que se salve em cidade tão maldizente como a nossa?» — perguntava Cícero no *Pro Caelio*, 38); c) pela presença assídua do autor na narrativa ou na descrição: em vez do cenho retraído ou absorto do historiador barricado por trás dos seus papéis, o rosto convivente do anfitrião cordial que ciceroniza e vivifica relíquias da própria casa. E é porventura esta saborosa, intrépida toscanidade (*paolinitas* se atreve a chamar-lhe Cataudella) que torna o livro tão grato e estimável: obra de arte e de coração, e não apenas de ciência.

Porque nenhuma hesitação é lícita a este respeito: *Vita Romana* é obra de ciência, amenizada embora pelo espírito de um verdadeiro humanista. O mestre florentino palpitou o cepticismo de algum leitor — «Ma questo mondo, insomma, così come tu me lo presenti, è una obiettiva ricostruzione storica, o te lo sei cavato tu dalla testa?» (p. XVIII) — e resguardou-se com indicar, página por página, as fontes das suas informações. «Chi legge, deve aver l'impressione che l'autore non lavora a vuoto con l'immaginazione, ma elabora un materiale documentario; che, se gli è stato impossibile prescindere dalle sue impressioni personali, è il primo ad esser convinto che questo libro sarebbe il più scellerato e il più dannoso dei libri, se avesse, non dico l'intenzione, ma solo l'aria di un romanzo, e non rientrasse, invece, a modo suo, fra i manuali di antichità romane» (ibid.).

Neste afã de ressuscitar a vida tumulada, a ilustração tem de assumir importante papel: e Paoli sentiu-o desde a primeira edição, melhor diremos, desde os dois livros iniciais — *Lar familiaris* (1929) e *Vrbs* (1942) — que, fundidos e adaptados, vieram a constituir *Vita Romana* na sua versão definitiva (1945). Para tanto, aproveitou largamente dos materiais fornecidos pelas escavações de Pompeios; reproduziu pinturas, esculturas, selos, moedas, objectos de arte ou do uso comum dispersos